

OS RISCOS DO PERÍODO DO CARNAVAL NO BRASIL

Luiz Guilherme Marques

Primeiramente, vou falar sobre o período do Carnaval no Brasil sob o aspecto estritamente material, ou seja, sem considerar as questões espirituais envolvidas:

O Carnaval, no Brasil, é uma época onde ocorrem muitos desastres materiais e morais, porque muitas pessoas se julgam no direito de deixar de lado todos os parâmetros morais.

Sob o efeito do álcool e, pior, das drogas, deixam-se levar pelas ondas da violência, dos abusos sexuais e das irresponsabilidades; muitas mulheres e homens contraem doenças sexualmente transmissíveis e um número incontável de mulheres engravidam e, dentre essas, várias vêm a praticar o aborto.

Acidentes de veículos ocorrem, provocados por motoristas alcoolizados ou drogados e pessoas dadas à violência matam ou ferem sem razão alguma.

O Carnaval, no Brasil, atrai muitos turistas estrangeiros, que aqui vêm à procura do sexo livre, inclusive com o recurso à prostituição infantil.

É um período em que até passear nas ruas pode representar um perigo, pois quadrilheiros e traficantes de drogas transitam livremente, sem que a própria Polícia tente conter muitos dos abusos que vêm a ocorrer.

Pessoalmente, recomendo prudência às pessoas para que não sejam vítimas dos descontroles próprios da época nem sejam vítimas de pessoas maldosas.

Aproveitem para procurar o equilíbrio e distanciarem-se dos perigos que andam soltos no Carnaval.

Não se trata de puritanismo nem de alarmismo, mas vejam que o Carnaval da época da nossa infância era puro, mas agora está regado a álcool e drogas pesadas.

Antes, podíamos ficar nas ruas, assistindo aos desfiles das Escolas de Samba, sem nenhum perigo, mas agora temos de ficar dentro de casa, porque, nas ruas, verdadeiros bandos de vândalos estão à procura de brigas e outros assaltam livremente os incautos.

Estou exagerando?

Sou um sexagenário e conheço o antes e o agora.

Agora, a abordagem sob o ângulo das questões espirituais.

Segundo me foi revelado por um dos meus orientadores espirituais, as falanges do Mal

estão sendo reduzidas numericamente, porque chegou a hora do acerto de contas de cada um com a Justiça Divina e, assim, muitos dos inimigos da Luz vão sendo encaminhados para mundos inferiores.

Aliás, Chico Xavier tinha afirmado, na década de 1980, que a partir do ano 2.000, nenhum espírito voltado para o Mal reencarnaria na Terra.

Pois bem, segundo afirmado por aquele meu orientador, é justamente, no caso do Brasil, que o Carnaval, no período, inclusive, que o antecede, que as falanges do Mal procuram arrebanhar adeptos e assim o fazem utilizando vários estratagemas, sendo um deles a exploração do complexo de culpa daqueles que passam, por exemplo, a utilizar drogas ou se envolvem em complexas situações morais de várias ordens.

Através desse autoenojamento, muita gente passa a se considerar indigna de ser feliz e opta, por indução sutil, pelos caminhos da imoralidade de vários tipos.

Essas pessoas passam a ser utilizadas, sutil ou ostensivamente, pelos ardilosos e persistentes dragões do Mal.

Por isso, devemos tomar muito cuidado com o que pensamos, fazemos e sentimos durante esse período, em que ocorrem

verdadeiras invasões dos trevosos, que saem das profundezas do planeta e vêm à superfície, devido à sintonia que os encarnados, em sua maioria, lhes permitem.

É uma questão de livre arbítrio e, se grande parte dos encarnados quer gozar de todas as orgias disfarçadas de festividade, Jesus, o Governador do planeta, lhes permite essa liberdade, que, naturalmente, tem um preço em termos de resultados, de consequências.

Quando Ele recomendou o “orai e vigiai” incluiu, na certa, as festividades.

Está dado o recado que me incumbiram de transmitir.

Deus seja louvado!